**O PAPEL DO ARCO DE MAGUEREZ NA ROTAÇÃO DE OPIOIDES: UMA ABORDAGEM ESTRUTURADA PARA O MANEJO DA DOR CRÔNICA**

Meneses, Amanda Janine Soares; Oliveira, Victor Fernandes de; Furtado, Adriana Cardoso

A rotação de opioides é uma prática clínica essencial no manejo da dor crônica não oncológica, especialmente quando pacientes experimentam efeitos colaterais intoleráveis ou resposta insuficiente a um determinado opioide. Conforme destacado por Pedro, A. & SILVA, M. S. (2020), a mudança de medicação pode proporcionar alívio significativo e melhorar a qualidade de vida. O Arco de Maguerez, que se baseia na problematização e reflexão crítica, pode ser uma ferramenta valiosa para estruturar o processo de rotação de opioides, promovendo uma abordagem sistemática que considera as necessidades individuais dos pacientes. Este trabalho visa explorar a aplicação do Arco de Maguerez na rotação de opioides, integrando teoria e prática para aprimorar o manejo da dor. Foi utilizado um estudo de uma pesquisa realizada em um ambiente clínico que incluiu entrevistas organizadas com 30 profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros e farmacêuticos que atuam no manejo da dor. Os participantes foram selecionados por conveniência em uma unidade de dor crônica. Utilizando uma abordagem qualitativa, as entrevistas foram transcritas e analisadas com a técnica de análise de conteúdo, focando em como os profissionais aplicam o Arco de Maguerez nas suas práticas de rotação de opioides. Nessa pesquisa também foi aplicado um questionário sobre a percepção dos profissionais em relação às diretrizes de rotação, com base nos princípios discutidos na literatura e na metodologia da problematização no ensino em saúde. Os resultados da pesquisa analisada indicaram que 82% dos profissionais acreditam que a rotação de opioides é fundamental para o controle efetivo da dor crônica. A aplicação do Arco de Maguerez foi reconhecida como uma abordagem que facilita a identificação dos problemas, a busca por soluções e a avaliação contínua das intervenções. Setenta e seis por cento dos participantes relataram que o uso de uma metodologia estruturada ajudou a melhorar a comunicação entre a equipe e os pacientes, resultando em decisões mais informadas. Contudo, 34% dos entrevistados apontaram a falta de protocolos claros como um impedimento na implementação eficaz da rotação de opioides. A pesquisa concluiu que a metodologia da problematização permite que os profissionais reflitam criticamente sobre suas práticas, analisando a eficácia dos tratamentos e ajustando as intervenções de acordo com as necessidades individuais dos pacientes. A rotatividade de opioides não é apenas uma questão farmacológica, mas também envolve aspectos éticos e comunicativos que são cruciais para a experiência do paciente. A formação contínua e o desenvolvimento de diretrizes claras são necessários para superar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, garantindo que as melhores práticas sejam adotadas na rotação de opioides. Conclui-se que análise do estudo enfatiza a importância da rotação de opioides como uma estratégia importante no tratamento da dor crônica não oncológica e destaca o potencial do Arco de Maguerez como uma ferramenta para guiar essa prática. A integração da metodologia de problematização não apenas melhora a reflexão crítica entre os profissionais, mas também promove um cuidado mais centrado no paciente.